



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Universidade, Cooperativismo e Território: Experiências de Extensão na Zona Sul do Rio Grande do Sul

Davi Maicá¹

Leticia Andrea Chechi²

Alexandre Borba da Silveira³

Resumo

Este trabalho apresenta o relato de experiência do projeto de extensão “Cooperativismo, Universidade e Sociedade: construindo conexões, conhecimentos e oportunidades”, desenvolvido por discentes e docentes do curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), no câmpus de São Lourenço do Sul. O programa tem como objetivo estreitar a relação entre universidade e comunidade, promovendo o fortalecimento do cooperativismo e contribuindo para o desenvolvimento territorial sustentável no Território Zona Sul do Rio Grande do Sul (RS). A metodologia adotada compreendeu um levantamento e um mapeamento das cooperativas da região, com apoio de instituições locais e visitas *in loco*, no período de novembro de 2024 a maio de 2025. Até o momento, foram identificadas 72 cooperativas ativas, abrangendo todos os ramos do cooperativismo, com destaque para as agropecuárias, de trabalho e crédito. A diversidade e complexidade do território, marcada por expressões históricas de organização coletiva. Entre os desafios enfrentados, destaca-se a dificuldade de acesso a informações atualizadas sobre algumas cooperativas, o que evidencia certa invisibilidade de parte do setor. Os resultados iniciais demonstram o potencial do projeto para fomentar parcerias e contribuir com estratégias de fortalecimento das cooperativas locais, reforçando o papel da extensão universitária na promoção do desenvolvimento territorial sustentável.

Palavras-chave: extensão universitária; desenvolvimento territorial; cooperativas; economia solidária; sustentabilidade.

University, Cooperativism, and Territory: Extension Experiences in the Southern Zone of Rio Grande do Sul

Abstract

This paper presents the experience report of the extension project “Cooperativism, University and Society: Building Connections, Knowledge and Opportunities,” developed by students and faculty of the Technology in Cooperative Management program at the Federal University of Rio Grande (FURG), based at the São Lourenço

¹ Graduando, Universidade Federal do Rio Grande (FURG), davismaica@gmail.com.

² Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Rural (UFRGS), Docente na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), leticiachechi@furg.br.

³ Pós doutorado e Doutorado em Administração (Unisinos), Docente na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), alexandre.silveira@furg.br.



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 a 7 de Novembro | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



do Sul campus. The program aims to strengthen the relationship between the university and the community by promoting the development of cooperativism and contributing to sustainable territorial development in the Southern Zone of Rio Grande do Sul (RS). The adopted methodology comprised a surveying and mapping cooperatives in the region, with support from local institutions and on-site visits, carried out between November 2024 and May 2025. So far, 72 active cooperatives have been identified, covering all branches of cooperativism, with emphasis on agricultural, labor, and credit cooperatives. The region is characterized by its diversity and complexity, shaped by historical forms of collective organization. One of the main challenges encountered was the difficulty in accessing updated information on some organizations, revealing a certain degree of invisibility within the sector. The initial results demonstrate the project's potential to foster partnerships and contribute to strategies for strengthening local cooperatives, reinforcing the role of university extension in promoting sustainable territorial development.

Keywords: university extension; territorial development; cooperatives; solidarity economy; sustainability.

1 Introdução

Os projetos de extensão universitária caracterizam-se pela diversidade de conteúdos que contemplam distintas áreas do conhecimento, sendo fundamentados por um suporte teórico-acadêmico de natureza interdisciplinar. Essa abordagem se estrutura com base em estudos e pesquisas de teóricos voltados à ciência, tecnologia e inovação, alinhando-se aos princípios fundamentais da universidade expressos no tripé ensino, pesquisa e extensão (Del-Masso *et al.*, 2017).

Em 2024, foi criado o programa “Cooperativismo, Universidade e Sociedade: construindo conexões, conhecimentos e oportunidades” por uma equipe do curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas, ofertado pelo câmpus de São Lourenço do Sul da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). O programa alia extensão e pesquisa universitária para promover a interação entre a universidade e a comunidade do Território Zona Sul do Rio Grande do Sul (RS). As principais questões observadas na elaboração do programa foram o papel da extensão universitária, a importância do curso de Gestão de Cooperativas para o território e a aproximação da universidade com as organizações cooperativas e relacionadas do território. Assim se estabeleceram como objetivos a promoção do curso de ensino superior, o incentivo a especialização da gestão das cooperativas, construção de parcerias, desenvolvimento de um espaço de aprendizagem para os estudantes junto à comunidade, através do contato direto e estreitamento das relações interinstitucionais.



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



A área de atuação deste trabalho é compreendida pelo Território Zona Sul do RS. Região caracterizada pela diversidade na sua formação social e ocupação do território, grande número de agricultores familiares e povos e comunidades tradicionais.

Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência deste projeto de extensão, compartilhando os resultados iniciais e dificuldades encontradas nesse período, visto que se trata de um projeto em andamento. Para isso, o trabalho está organizado em quatro seções, além desta introdução, seguido por uma breve revisão bibliográfica e metodologia. Na sequência são apresentados os principais resultados e as considerações finais.

2 Cooperativismo e desenvolvimento territorial

O cooperativismo moderno tem suas origens no contexto da Revolução Industrial, período caracterizado pelo excedente de força de trabalho, elevados índices de desemprego e pela intensificação das demandas por melhores condições de vida. Diante desse cenário de transformações socioeconômicas, um grupo de trabalhadores organizou-se coletivamente com o propósito de estabelecer uma alternativa econômica pautada na justiça e na solidariedade. Essa iniciativa culminou na fundação, em 1844, da “Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale”, reconhecida como o marco inaugural do cooperativismo contemporâneo (Pinho, 1996).

O cooperativismo fundamenta-se nos princípios da cooperação, entendida, conforme Cattani (2003), como a ação simultânea, o trabalho em comum e a colaboração, em contraposição à lógica individualista. Tal concepção remete a um movimento coletivo, que adquire relevância especialmente em contextos de adversidade social, nos quais a cooperação emerge como alternativa para a satisfação de necessidades coletivas. Um exemplo histórico marcante dessa dinâmica foi a organização dos tecelões ingleses, que, diante dos impactos da Revolução Industrial, constituíram sociedades cooperativas com o intuito de mitigar, de forma coletiva, os efeitos adversos do novo modelo produtivo.



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Conforme Schneider e Niederle (2010), as cooperativas desempenham um papel estratégico ao viabilizar a articulação entre atores sociais e econômicos no âmbito local, contribuindo para a promoção da coesão social e da gestão coletiva dos recursos disponíveis. Tal dinâmica favorece a formulação de projetos de desenvolvimento endógeno, fundamentados nas potencialidades, especificidades e demandas da própria comunidade.

Segundo Favareto (2010), iniciativas econômicas de base territorial, como as cooperativas, fortalecem o tecido social e aumentam a resiliência das comunidades frente às crises econômicas. Da mesma forma, estudos demonstram que o associativismo e o cooperativismo favorecem a construção de arranjos institucionais mais democráticos, participativos e equitativos condição essencial para o desenvolvimento territorial sustentável (Abramovay, 2000; Da Silveira, Wegner e Monticelli, 2023).

Corroborando com esta perspectiva, Milani e Cazella (2021), reiteram que o cooperativismo e o associativismo constituem mecanismos-chave para promover a integração social, facilitar o acesso a mercados e tecnologias, bem como valorizar saberes e recursos territoriais — aspectos essenciais para o desenvolvimento territorial sustentável. Os valores e princípios cooperativos, como a autogestão, a solidariedade e a participação democrática, atuam como eixos estruturantes que potencializam a organização social e produtiva nos territórios, favorecendo processos de emancipação e transformação social (Da Silveira, Wegner e Monticelli, 2023).

3 Metodologia

Este trabalho trata-se de um relato de experiência, do projeto de extensão “Cooperativismo, Universidade e Sociedade: construindo conexões, conhecimentos e oportunidades”. Inicialmente procedeu-se a um levantamento das cooperativas ativas no território, através de pesquisa por Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), razão social e nome fantasia em bases públicas de dados. Então se sucedia o contato com as organizações encontradas, nesse momento tivemos grande dificuldade, já que muitas cooperativas não



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



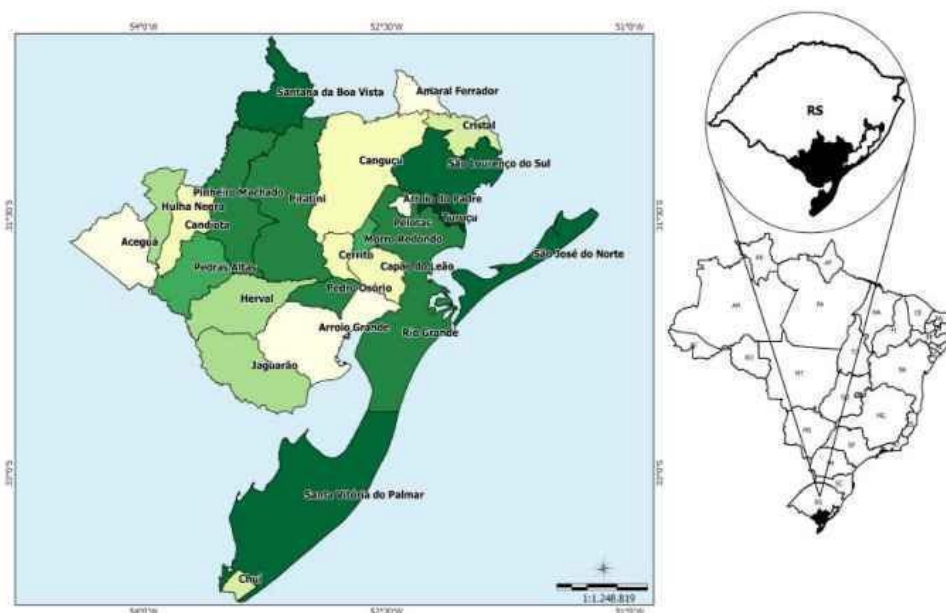
possuem meios de contato de fácil acesso ao público ou mesmo redes sociais, sendo indispensável o apoio de instituições parceiras para o sucesso desse levantamento e de outras informações básicas sobre as organizações. Foram prefeituras municipais, sindicatos e instituições de assistência técnica e extensão rural, como a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul e Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural (Emater-RS/Ascar) e o Instituto Cultural Padre Josimo (ICPJ).

Nesse primeiro momento foram realizadas perguntas sobre o ramo e principal atividade da cooperativa, número de cooperados, municípios onde atua e ano de sua fundação. Assim como, a disponibilidade para receber uma visita onde esses dados iniciais seriam qualificados através de uma questionário elaborado pela equipe do projeto. Essa fase inicial aconteceu entre novembro de 2024 e maio de 2025 e possibilitou a criação de um banco de dados interessante sobre as cooperativas do território, assim como a realização de um mapeamento atualizado dessas organizações. Ainda no mês de maio de 2025 foram realizadas as primeiras visitas às cooperativas do Território Zona Sul, notando-se uma boa recepção no início deste processo e pronta contribuição das organizações para participar da pesquisa.

4 Cooperativismo e desenvolvimento territorial na Zona Sul do Rio Grande do Sul: resultados iniciais a partir de um projeto de extensão

O Território Zona Sul do Rio Grande do Sul abrange uma área física de 39.960,00 Km², onde habitam 871 mil pessoas (IBGE, 2022) em 25 municípios no extremo sul do Brasil: Aceguá, Amaral Ferrador, Arroio do Padre, Arroio Grande, Candiota, Canguçu, Capão do Leão, Cerrito, Chuí, Cristal, Herval, Hulha Negra, Jaguarão, Morro Redondo, Pedras Altas, Pedro Osório, Pelotas, Pinheiro Machado, Piratini, Rio Grande, Santana da Boa Vista, Santa Vitória do Palmar, São José do Norte, São Lourenço do Sul e Turuçu (Figura 1).

Figura 1 - Mapa do Território Zona Sul do Rio Grande do Sul - RS.



Fonte: Durignon, 2025.

O cooperativismo no território remonta aos tempos de cooperação comunitária, muito antes de Rochdale, realizada pelos povos indígenas do pampa, como guaranis, jês, kaingang e charruas. A chegada das missões jesuíticas e da colonização europeia marca a introdução de um olhar cooperativo mais produtivista, já com influências europeias, que na teoria remontam a Utopia de Moore, até o socialismo utópico e tem na igreja católica uma grande incentivadora na formação de experiências pioneiras como as missões e a primeira cooperativa de crédito da América Latina. Após a introdução do gado pelos jesuítas e a chegada dos portugueses, começaram a se formar as primeiras charqueadas e Pelotas se tornou a cidade referência em termos de charque e simultaneamente um polo escravagista. A população africana traficada para o RS viu na organização coletiva uma forma de resistência. A fuga e criação de quilombos são o principal exemplo, atualmente o território é a região do estado com mais comunidades quilombolas, são mais de 50. Mas após a abolição a criação de entidades da comunidade negra foi grande, tanto em Pelotas, como em Rio Grande, onde



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



inclusive foi palco de uma experiência cooperativa pouco lembrada, a Sociedade Cooperativa Filhos do Trabalho em 1891 (Costa, 2011).

A agricultura familiar é também uma marca do território, havendo a predominância de estabelecimentos rurais até 50 hectares, 70% dos estabelecimentos em 17 dos 25 municípios são enquadrados como da agricultura familiar. Observam-se atividades econômicas como a produção de soja e fumo ganhando mais importância nesses estabelecimentos, em detrimento de práticas como a pecuária de corte e leiteira. Simbolicamente, Canguçu possui o título de “Capital Nacional da Agricultura Familiar”, é o município com maior população rural, 28,848 pessoas (58% da população), e estabelecimentos rurais, mais de 8 mil, do RS (IBGE, 2017). Além disso, é a parte do estado com mais pescadores artesanais licenciados, 3,638 nas Lagoas dos Patos, Mangueira e Mirim, e também considerada por muitos a mais assentada do RS, com mais de 100 assentamentos, principalmente nos municípios de Hulha Negra e Candiota. Enfim, a produção primária de alimentos está presente de forma diversa em todos os 25 municípios e tem um papel fundamental para se pensar o desenvolvimento da região em termos endógenos, desde a segurança alimentar, até a organização coletiva. Dentro deste cenário e com as questões supracitadas é que se gerou o programa de extensão e os dados que serão apresentados por este trabalho.

A partir da pesquisa desenvolvida, observou-se no território analisado, a atuação de 72 cooperativas. Com a notada presença de todos os ramos do cooperativismo, são 25 cooperativas agropecuárias, 25 de trabalho, produção de bens e serviços, 9 de crédito, 6 de transporte, 3 de infraestrutura, 3 de saúde e 1 de consumo. As cooperativas agropecuárias possuem cooperados em todos os municípios, grande parte trabalha na viabilização do comércio da produção hortifrutigranjeira (11), nesses casos os programas de compras públicas desempenham um papel fundamental. Existem 8 cooperativas que têm o leite como principal atividade, produção que passa por uma queda no número de produtores e sofreu uma crise na região com o encerramento das atividades da Cooperativa Sul-Riograndense de Laticínios Ltda. (Cosulati). Na maioria delas os grãos são uma atividade secundária e muitas vezes o recebimento deles advém de uma estratégia de fidelização e busca por novos cooperados.



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Ainda na região há uma cooperativa de lãs em Jaguarão, material que com o tempo perdeu muito de seu valor no mercado devido ao domínio dos tecidos sintéticos. Arroio Grande possui uma experiência cooperativa da pesca artesanal que persistiu frente a outras no território que não foram adiante. Os pescadores artesanais recorrentemente são avaliados com as mesmas ferramentas que a agricultura familiar, apesar de possuírem um perfil diferenciado, ocasionando por vezes a elaboração de medidas e políticas públicas pouco eficazes, refletindo-se também no processo de organização coletiva desse grupo. E, em Candiota, encontramos a sede da primeira experiência da América Latina de produção de sementes agroecológicas. Cabe ressaltar que o município de Capão do Leão é o único do território que não conta com nenhuma cooperativa em atividade. Esse fato tem várias razões históricas, sendo predominante o encerramento das atividades da Cooperativa Sul-Riograndense de Laticínios Ltda., a COSULATI, que tinha sede no município e era de grande influência no estado. Isso afetou não só o cooperativismo, mas toda a cadeia produtiva do leite que era seu foco, no território, que só se manteve por cooperativas que conseguiram absorver muitos dos antigos cooperados da COSULATI, mas mudou o perfil da produção leiteira da região

O outro grande ramo presente, das cooperativas de trabalho, produção de bens e serviços, têm sua maioria voltada à coleta seletiva e à reciclagem, com atuação predominantemente municipal. Esse segmento está presente em 8 dos 25 municípios do território, com ênfase para o município de Pelotas, que concentra 9 cooperativas atuando na área. Esse sub-ramo de cooperativas vem crescendo desde a aprovação da lei que cria a Política Nacional de Resíduos Sólidos, em 2010, que prevê a implantação de coleta seletiva nos municípios com participação de associações e cooperativas de catadores (Silva; Sauka, 2023). As incubadoras tecnológicas de cooperativas populares das universidades da região tiveram importante papel na assistência a esses grupos que trabalham com reciclagem e se organizam coletivamente na forma de associações e cooperativas em praticamente todos os municípios da região. Ainda neste ramo são atuantes uma cooperativa de serviços gerais, uma cooperativa restaurante, uma de produção de doces em Pelotas, cidade que possui o título de “Capital Nacional do Doce”, tradição que se desenvolveu com o comum escambo de charque por açúcar (IPHAN, 2025). Também, uma de energia elétrica na região da campanha, uma



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



cooperativa escolar em Arroio do Padre e uma de assistência técnica e extensão rural que tem realizado um curso com jovens rurais com uma cooperativa agropecuária da região.

O Rio Grande do Sul, enquanto pioneiro no cooperativismo de crédito na América Latina, apresenta ampla capilaridade das cooperativas do ramo e na região sul estão presentes em 23 dos 25 municípios, são 9 cooperativas individuais que na maioria tem o foco no crédito rural, com operações de custeio e investimento através de linhas Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Em menor número, existem seis cooperativas de transporte, três em Rio Grande, em razão do Porto, duas em Chuí e uma em Jaguarão, ambas cidades de fronteira. No ramo da infraestrutura, foram identificadas duas cooperativas habitacionais em Pelotas e uma que trabalha com serviços de irrigação em Arroio Grande. De saúde, são duas cooperativas individuais da mesma central, com amplo atendimento clínico e unidades hospitalares em Pelotas e Rio Grande, e uma especializada em atendimento odontológico. Na região, o ramo do consumo está representado por uma única cooperativa em Pelotas.

Nesse contexto, é possível observar a diversidade do território, desde sua formação até a atualidade, que encontra amparo no cooperativismo e seus princípios, promovendo o desenvolvimento territorial através da articulação entre os atores sociais e econômicos, e a valorização coletiva das potencialidades locais (Schneider; Niederle, 2010; Favareto, 2010).

5 Considerações finais

O relato de experiência apresentado evidencia a relevância dos projetos de extensão universitária como instrumentos de integração entre universidade e comunidade, neste caso específico, articulando o cooperativismo ao desenvolvimento territorial sustentável. A partir da implementação do programa de extensão “Cooperativismo, Universidade e Sociedade: construindo conexões, conhecimentos e oportunidades”, está sendo possível fortalecer o diálogo entre o curso de Gestão de Cooperativas da FURG e as organizações cooperativas do Território Zona Sul do Rio Grande do Sul.



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



As atividades desenvolvidas pelo projeto até o momento permitiram identificar e mapear um conjunto expressivo e diverso de cooperativas atuantes na região, abrangendo todos os ramos do cooperativismo. Tal diversidade reflete a complexidade social, econômica e histórica do território, marcado por processos de organização coletiva que remontam desde práticas tradicionais indígenas, passando pelas experiências afrodescendentes de resistência, até iniciativas modernas de cooperativas de crédito, agropecuárias, de trabalho e serviços.

É importante destacar as dificuldades encontradas no processo, como o acesso limitado a informações sobre determinadas organizações e a necessidade de articulação com diferentes instituições parceiras. Muitas das cooperativas mapeadas não apresentavam informações em base de dados oficiais, redes sociais, ou através de buscas pela internet de forma geral, sendo encontradas através do conhecimento do território dos participantes do projeto ou contato com instituições parceiras, como a EMATER. Isso revela uma certa “invisibilidade” de algumas cooperativas, e os desafios estruturais que demandam maior atenção das políticas de apoio à economia solidária e ao cooperativismo. Nesse contexto, também se destaca o papel estratégico das universidades, por meio de suas incubadoras e programas de extensão, no apoio técnico, formativo e institucional às cooperativas locais.

O projeto ainda está em andamento, e as informações aqui apresentadas correspondem a uma etapa inicial de um processo contínuo de aproximação, escuta e construção coletiva de conhecimento. Espera-se que, a partir dessa iniciativa, novas parcerias, ações de formação e estratégias de fortalecimento das cooperativas locais possam ser desenvolvidas, contribuindo de forma concreta para a promoção do desenvolvimento territorial sustentável da Zona Sul do estado gaúcho.

Referências Bibliográficas

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão**. São Paulo: Hucitec, 2000.

CATTANI, A. D. **A outra economia**. Porto Alegre: Veraz, 2003.



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



COSTA, Ana Paula do Amaral. **Criados de Servir e Operários: Organização de Trabalhadores Negros na Cidade do Rio Grande (Última Década do Século XIX)**. Pelotas, Dissertação (Mestrado em História), UFPEL, 2011.

DA SILVEIRA, Alexandre Borba; WEGNER, Douglas; MONTICELLI, Jefferson Marlon. Platform cooperativism as an alternative to post-Covid-19 economic development: evidence from Brazil. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, v. 10, n. 20, p. e83893-e83893, 2023.

DEL-MASSO, M.; ROVEDA, J.A.F.; ZUANON, A.C.C.; GALHARDO, E. Interdisciplinaridade em Extensão Universitária. **Revista Ciência em Extensão**, v. 13, n. 3, p. 103–114, 2017. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1852/1408. Acesso em: 8 jul. 2025.

FAVARETO, A. **Paradigmas do desenvolvimento rural em questão**. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

IBGE. **Censo Agropecuário 2017**. [Rio de Janeiro, 2018]. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017/resultados-definitivos>. Acesso em: 05 jul. 2024.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades**. Gov.br, 2025. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso: 31/06/25.

MILANI, M. Z.; CAZELLA, A. A. Cooperativismo e associativismo no enfoque da Cesta de Bens e Serviços Territoriais: uma análise a partir da Serra Catarinense. In.: BÚRIGO, F. L.; ROVER, O. J.; FERREIRA, R. G. **Cooperação e desenvolvimento rural: olhares sul americanos**. 1 ed. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2021. 216 p.

PINHO, D. B. **O que é cooperativismo**. São Paulo: Coleção Buriti, 1996.

SCHNEIDER, S.; NIEDERLE, P.. Representações sociais sobre cooperativas e desenvolvimento rural: o caso da agricultura familiar no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, 48(1), 77-104, 2010.

SILVA, Christian Luiz da; SAUKA, Jean Elizeu. **Desenvolvimento local e possibilidades de uma economia circular a partir de uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis**. INTERAÇÕES, Campo Grande, MS, v. 25, n. 2, 2024.